

O Gene da Mentira

Alexey Dodsworth

Volta e meia – ou, para ser mais honesto, oitocentas voltas e meia – ouço comentários sobre a suposta vinculação da inteligência superdotada a genes especiais. Em teoria, pessoas mais inteligentes do que a média o seriam por uma espécie de acaso genético, que lhes concedeu uma biologia especial. Seriam o outro lado da moeda de, por exemplo, pessoas portadoras de retardos vários. O problema é que, no que concerne a determinados casos de retardo – como o da síndrome de down, por exemplo – há uma comprovada singularidade genética. No caso dos ditos superdotados, não há nada, absolutamente nenhuma pesquisa, que comprove o determinante biológico da inteligência acima da média. Afirmar que uma pessoa é mais inteligente do que a média porque teve sorte na loteria genética não é mais científico do que quando um espírito diz que a pessoa é mais inteligente porque reencarnou sucessivas vezes e aperfeiçoou seu intelecto ao longo de muitas existências. E não é que eu ache, em absoluto, que deva existir necessariamente uma e apenas uma explicação para a superdotação, mas é de se esperar um mínimo de honestidade – e de prudência - intelectual. Se *acho* que a razão é genética, isso não tem, pelo menos até o momento, nenhum respaldo empírico. Toda e qualquer pesquisa que você encontrar sobre o assunto virá acompanhada do honesto depoimento do pesquisador: “até o momento, temos apenas especulações”. Você pode contra-argumentar que a ausência de fatos comprovados não implica em inexistência do fator genético, mas eu poderia usar o mesmo argumento para falar sobre fadas e duendes. Goste-se disso ou não, o ônus da prova recai sobre quem afirma a existência de algo.

Se a inteligência é ou não é hereditária, eis uma questão ainda sem resposta. A situação fica ainda mais complicada se perguntarmos o que significa “inteligência”. Nem todo mundo sabe, mas os testes de QI foram inicialmente produzidos com a finalidade de detectar crianças retardadas no âmbito escolar, a fim de adequar o ensino às necessidades destas crianças. Contudo, o projeto inicial foi adaptado e se tornou um instrumento para avaliar a inteligência em geral. Desde então, alguns absurdos foram cometidos em torno do assunto “quociente intelectual acima da média”. Para citar apenas um dentre muitos, vamos falar sobre Cyril Burt. Burt foi um psicólogo com grandes inclinações ao biologismo, e possuía a forte crença de que a inteligência poderia ser fixada de forma precisa, objetiva e inconteste. Crendo firmemente na hereditariedade da inteligência, Burt estudou 53 pares de gêmeos idênticos que foram separados no nascimento e, a partir de tal pesquisa, demonstrou que os QIs dos irmãos eram, se não idênticos, muito próximos. Esta pesquisa rendeu muita notoriedade a Cyril Burt, de modo que quando ele morreu em 1971, era considerado um grande expoente da psicologia anglo-saxã.

Todavia, a verdade era outra. Qualquer estatístico de fundo de quintal identificaria na pesquisa de Burt uma série de dados suspeitos, idênticos demais, o que faz fatalmente pensar (pelo menos a partir de uma perspectiva estatística) em manipulação de dados. A coisa complica mais ainda quando você percebe que encontrar pares de gêmeos idênticos separados no nascimento é um produto raríssimo! Como Burt conseguiu a façanha de identificar 53 pares? De acordo com sua pesquisa, ele contratou duas colaboradoras, chamadas Conway e Howard, de modo que três caçadores de gêmeos tinham mais chance de êxito do que apenas um. O problema é que ninguém jamais conheceu Conway e Howard, e a coisa ficou mais feia quando a secretária de Burt confessou ter escrito vários artigos e assinado como “Conway” ou como “Howard”.

A prova definitiva da fraude foi apresentada por Leslie Hearnshaw, ex-fã de Burt, ao descobrir um diário íntimo do psicólogo detalhando pormenorizadamente os passos da trapaça. Neste diário, Burt descrevia como “produziu” cada dado estatístico, a fim de que a pesquisa se apresentasse como elegante e incontestável. As razões que conduziram Burt a tamanho charlatanismo são tão especulativas quanto a idéia da inteligência hereditária: vaidade? Crença tão poderosa, capaz de ultrapassar qualquer critério de honestidade? Seja lá o que for, o que mais impressiona não é a existência de um cientista charlatão, mas a rapidez com que as pessoas acreditaram numa pesquisa cheia de estranhezas desde suas bases. A forte crença muitas vezes ultrapassa os limites da honestidade e, mais ainda, os limites da prudência. Mas talvez fosse interessante para as pessoas – e ainda seja – acreditar na existência de um determinante biológico da inteligência. Daí para teorias eugênicas, é um pulinho! E foram as bases desta eugenia que produziram um dos mais lamentáveis episódios da história da humanidade...

Dando continuidade ao espaço dedicado à “nova” forma de escrita da Língua Portuguesa, trazemos mais algumas regras que envolvem, agora, a utilização do hífen – partícula que de simples tem só a grafia...

1. O hífen não é mais utilizado em palavras formadas por prefixos (ou falsos prefixos) terminados em vogal + palavras iniciadas por 'r' ou 's', sendo que estas devem ser dobradas: antessala, antessacristia, autorretrato, antissocial, antirugas, arquirromântico, arquirrivalidade, autorregulamentação, contrassenha, extrarregimento, extrassistole, extrasseco, infrassom, inrarrenal, ultrarromântico, ultrassonografia, suprarrenal, suprassensível.

Obs.: em prefixos terminados por 'r', permanece o hífen se a palavra seguinte for iniciada pela mesma letra: hiper-realista, hiper-requintado, hiper-requisitado, inter-racial, inter-regional, inter-relação, super-racional, super-realista, super-resistente.

2. O hífen não é mais utilizado em palavras formadas por prefixos (ou falsos prefixos) terminados em vogal + palavras iniciadas por outra vogal: autoafirmação, autoajuda, autoaprendizagem, autoescola, autoestrada, autoinstrução, contraexemplo, contraindicação, contraordem, extraescolar, extraoficial, infraestrutura, intraocular, intrauterino.

Obs. 1: esta nova regra vai uniformizar algumas exceções já existentes: antiaéreo, antiamericano, socioeconômico.

Obs. 2: esta regra não se encaixa quando a palavra seguinte iniciar por 'h': anti-herói, anti-higiênico, extra-humano, semi-herbáceo.

3. Agora, utiliza-se hífen quando a palavra é formada por um prefixo (ou falso prefixo) terminado em vogal + palavra iniciada pela mesma vogal: anti-ibérico, anti-inflamatório, anti-inflacionário, anti-imperialista, arqui-inimigo, arqui-irmandade, micro-ondas, micro-ônibus, micro-orgânico etc.

Obs.: esta regra foi alterada por conta da regra anterior: prefixo termina com vogal + palavra inicia com vogal diferente = não tem hífen; prefixo termina com vogal + palavra inicia com mesma vogal = com hífen

Obs. 2: uma exceção é o prefixo 'co'. Mesmo se a outra palavra inicia-se com a vogal 'o', **NÃO** se utiliza hífen.

4. Não usamos mais hífen em compostos nos quais, pelo uso, perdeu-se a noção de composição: mandachuva, paraquedas, paraquedista, paralama, parabrisa, pára-choque, paravento.

Obs.: o uso do hífen permanece em palavras compostas que não contêm elemento de ligação e constitui unidade sintagmática e semântica, mantendo o acento próprio, bem como naquelas que designam espécies botânicas e zoológicas: ano-luz, azul-escuro, médico-cirurgiã o, contagotas, guarda-chuva, segunda-feira, tenente-coronel, beija-flor, couve-flor, erva-doce, mal-me-quer, bem-te-vi etc.

5. O hífen permanece nos seguintes casos:

a) em palavras formadas por prefixos 'ex', 'vice', 'soto': ex-marido, vice-presidente, soto-mestre.

b) em palavras formadas por prefixos 'circum' e 'pan' + palavras iniciadas em vogal, M ou N: pan-americano, circum-navegação.

c) em palavras formadas com prefixos 'pré', 'pró' e 'pós' + palavras que tem significado próprio: pré-natal, pró-desarmamento, pós-graduação.

d) em palavras formadas pelas palavras 'além', 'aquém', 'recém', 'sem': além-mar, além-fronteiras, aquém-oceano, recém-nascidos, recém-casados, sem-número, sem-teto.

6. Não existem mais hifens nas locuções de qualquer tipo (substantivas, adjetivas, pronominais, verbais, adverbiais, prepositivas ou conjuncionais): cão de guarda, fim de semana, café com leite, pão de mel, sala de jantar, cartão de visita, cor de vinho. Exceções: água-de-colônia, arco-da-velha, cor-de-rosa, mais-que-perfeito, pé-de-meia, ao-deus-dará, à queima-roupa.

No mês de maio, iniciamos o projeto MENSAs Gourmet, coordenado pelo Álan Nehemy. Esse programa destina-se aos mensans que gostam de encontros caseiros e são amantes da boa cozinha. Uma vez por mês o grupo se reúne na casa de um dos participantes. O dono da casa ou outro mensan irá preparar um prato especial e ensinar a receita aos convidados. Ao final, todos se deliciam com a comida e as despesas são divididas entre os participantes.

Já tivemos dois encontros, ambos na casa da Paula Falcão. No primeiro, o Álan preparou e no segundo tivemos um jantar completo. Sempre que mensans se reúnem, a conversa é animada. Como dizem, a melhor definição para a MENSA é “Um lugar onde todos entendem as piadas” e o que mais se ouve nos encontros são risadas. Geralmente as pessoas sentem imediatamente uma grande afinidade entre si e conversam sobre os mais variados assuntos.

As fotos dos encontros já estão disponíveis no fotolog: www.flickr.com/carasdamsa

Também postamos um filminho no youtube: <http://bit.ly/H3J7P>

Convido todos os mensans a organizarem eventos em suas cidades e mandarem as fotos para o jornal, para que possamos conhecer cada vez mais as “caras” da MENSA. Podem utilizar o modelo do MENSAs Gourmet ou criar programas diferentes. Quem sabe surgem novas idéias para encontros bacanas? Quem quiser algum tipo de orientação pode entrar em contato comigo pelo e-

3	4	2	2	1	2
4	0	4	2	1	3
2	1	4	3	3	0
1	0	0	0	4	3
1	4	1	3	0	2

7	1	1	4	4	2	1	7	5
7	5	0	0	2	3	3	7	4
0	0	5	7	2	7	3	4	2
0	2	1	2	3	6	0	6	0
1	4	3	5	3	7	0	6	5
5	4	3	4	2	3	2	6	0
1	1	7	3	4	4	5	6	1
1	5	5	6	6	6	2	6	7

1	2	4	5	4	6	4	0	5	5	4
1	8	4	6	8	0	7	4	3	3	5
5	3	2	9	7	2	6	3	2	6	8
5	8	0	3	4	9	0	6	8	0	0
7	9	0	2	8	1	5	1	4	1	8
1	9	1	7	9	0	0	7	7	7	7
9	1	2	2	5	7	6	3	6	5	9
3	1	7	9	3	8	6	2	8	5	2
6	7	3	4	2	0	4	1	9	6	9
1	8	8	4	3	3	9	2	6	5	0

Refleta...

Ninguém é tão pobre que não possa fazer algum bem. (Paolo Magalhães)

Todas as coisas devem ser feitas da forma mais simples possível, porém não mais simples que o possível. (Albert Einstein)

Nossos pensamentos mais importantes são os que contradizem nossos sentimentos. (Paul Valéry)

Outro dia estava andando pelo centro da cidade e me chamou a atenção um anúncio numa ótica: “Precisa-se de balconista com experiência em ótica.” Achei engraçado. Fiquei pensando na complexidade de uma tarefa que parece tão simples, mas que exige experiência na área.

Antes, contudo, que eu pudesse concluir minhas divagações, deparei-me com outra ótica no mesmo anúncio. Tive a súbita impressão de estar andando em círculos! Olhei em volta para me certificar de onde eu estava e, não, eu não havia retornado inexplicavelmente ao mesmo lugar; era outra ótica, mesmo. Apenas uma coincidência.

No entanto, um pouco mais à frente, havia outra ótica com o mesmo anúncio. Comecei a ficar preocupado. E a preocupação aumentou quando encontrei outras óticas do outro lado da rua, nas ruas adjacentes... Todas com o mesmo anúncio. Não podia mais ser coincidência. Algo sério devia estar acontecendo!

Apesar de não entender nada do assunto, pois sequer uso óculos, comecei a imaginar o que poderia causar este repentino desaparecimento de profissionais. Alguns podem ter encontrado um emprego melhor, outros podem ter sido despedidos, mas todos sumirem ao mesmo tempo é muito estranho...

Talvez o trabalho envolva algum contato com algum tipo de material radioativo, o que teria provocado o afastamento ou, quem sabe, até a morte de muitos balconistas. Pode ser até que haja um psicopata assassinando todos os balconistas de óticas – trauma de infância, talvez: ele pode ter usado óculos inadequados que agravaram sua miopia, seu pai pode ter sido assassinado numa ótica, bem na sua frente, ou talvez seu pai trabalhasse numa ótica (ah, complexo de Édipo!).

Há quem insinue também que a Associação Secreta dos Balconistas de Ótica estava planejando promover um golpe de Estado, mas foram descobertos e eliminados, um por um. Pode ter sido o Governo, a Igreja, a CIA, ou até os alienígenas!

Mas eu acho mais provável que não haja mais quem desempenhe esta função simplesmente porque quem exercesse o ofício houvesse aprendido com o pai, que já trabalhava nisso. Ou, ainda criança, começou fazendo um bico com o Seu José, que vendia óculos na esquina, e foi aprendendo com o tempo, em troca de um dinheirinho no fim do mês. E agora, os filhos dos comerciantes da área não se interessam mais pelo negócio (agora a moda é fazer informática!) e trabalho infantil não é permitido.

É, as óticas estão realmente ameaçadas... Sinto-me profundamente compadecido por tal situação. O que será dos que dependem dos seus serviços? E se eu precisar de óculos, de repente? Ou quem sabe de lentes... Não, nem pensar. Tenho pavor de enfiar qualquer coisa nos olhos!

É, no final do dia, de volta pra casa, cheguei a pensar que seria mais simples se fosse exigido simplesmente ter capacidade e muita vontade de aprender. Todo o mundo sairia ganhando. Mas é claro que este é só o meu ponto de vista. É tudo uma questão de ótica.

Expediente

Jornal Mensa Brasil

Editorial

André Kemper

Colaboradores

Alexey Dodsworth

Cristiane Costa Cruz

João Batista de A. Neto

Ricardo D. Kossatz

Contribuições

andrekemper@uol.com.br



Mensa Brasil

Pierluigi Piazzì

Presidente

Contato com a Mensa

www.mensa.org.br

Renovação de Anuidade

secretaria@mensa.org.br

Dúvidas, Sugestões e Críticas

ombudsman@mensa.org.br

Sugestões para o Jornal

andrekemper@uol.com.br

Contato com os membros

Lista Nacional

br.groups.yahoo.com/group/mensa_brasil

Mensans em São Paulo

br.groups.yahoo.com/group/mensa-sp

Mensans no RJ

groups.yahoo.com/group/mensa_rio

Mensans na Bahia

br.groups.yahoo.com/group/mensa-bahia

Debates e Desenvolvimento

Mensa Evolução

br.groups.yahoo.com/group/mensa_evolucao

Entretenimento

Piadas

groups.yahoo.com/group/m_piadas

Ficção Científica

br.groups.yahoo.com/group/ficfan